



Adaptação Transcultural da “Ways of Religious Coping Scale” (WORCS)

Cross-cultural Adaptation of "Ways of Religious Coping Scale" (WORCS)

Ludmila Xavier Ribeiro¹,
Cristiane Giffoni Braga²,
José Vitor da Silva³,
Renata Pinto Ribeiro Miranda⁴.

¹ Enfermeira, Coordenadora de Pesquisa Clínica em *Avix Investigación Clínica* – Monterrey - Nuevo Leó - México

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz – Itajubá – Minas Gerais - Brasil.

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Diretor Acadêmico da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz - Itajubá – Minas Gerais - Brasil.

⁴ Enfermeira, Mestranda na Universidade Federal de Alfenas – Alfenas – Minas Gerais – Brasil.

RESUMO

Objetivo: descrever o processo de tradução e de adaptação para a cultural brasileira da *Ways of Religious Coping Scale* por meio de diversas etapas metodológicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico visando à adaptação transcultural da *Ways of Religious Coping Scale*, original dos Estados Unidos, que avalia estratégias de enfrentamento religioso de um indivíduo. Para adaptá-la à cultura brasileira, obteve-se a autorização do autor da escala. **Resultados:** a tradução da *Ways of Religious Coping Scale* foi realizada por três professores de inglês independentes entre si. A primeira versão foi obtida a partir destas traduções e submetida a 10 juízes para a “Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática” e “Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual”, sendo cinco juízes para cada. Foram realizadas as alterações sugeridas e constituiu-se a *Escala de Maneiras de Coping Religioso*. Por fim, desenvolveu-se o Grupo Focal, no qual a *Escala de Maneiras de Coping Religioso* foi analisada por representantes de diferentes religiões e adotaram-se assim as mudanças sugeridas pelos participantes. **Conclusão:** A enfermagem tem se destacado como uma profissão importante que fica perto de pacientes e, portanto, a compreensão de termos e instrumentos que abordem a espiritualidade e a religiosidade é fundamental para oferecer cuidados de enfermagem, que vão desde a promoção da saúde para a reabilitação.

Palavras-chave: Comparação transcultural; Diferencial semântico; Religião.

ABSTRACT

Objective: To describe the process of translation and adaptation to Brazilian cultural Ways of Coping Scale of Religious through several methodological steps. **Methodology:** This is a methodological study aimed at cultural adaptation of the Ways of Coping Scale Religious, original of the United States, which evaluates religious coping strategies of an individual. To adapt it to the Brazilian culture, we obtained the authorization of the author of the scale. **Results:** the translation of the Ways of Coping Scale Religious was performed by three independent English teachers to each other. The first version was obtained from these translations and subjected to 10 judges for the "Assessment of Semantic Equivalence and Idiomatic" and "Evaluation of Cultural Equivalence and conceptual", five judges for each. The suggested changes were made and constituted the Religious Coping Ways Scale. Finally, we developed the Focus Group, in which the Religious Coping Ways Scale was analyzed by representatives of different religions and so adopted up the changes suggested by the participants. **Conclusion:** Nursing has emerged as an important profession that is close to patients and therefore the understanding of terms and instruments that address spirituality and religiosity is key to providing nursing care, ranging from health promotion to rehabilitation.

Keywords: Cross-cultural comparison; Semantic differential; Religion.

Recebido em dezembro de 2014

Aceito em março de 2015

Correspondência:

Prof.^a Dra Cristiane Giffoni Braga
Rua: Doutor Vicente Sales Dias, nº 43, apto 201.
Itajubá – Minas Gerais.
CEP: 37501-062.
Telefone: (35)3621-7646
E-mail: cristianegbraga@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O interesse sobre a religiosidade e a espiritualidade sempre existiu no curso da história humana e, recentemente, a ciência tem demonstrado evidências ao investigar esses conceitos. Essas evidências, crenças e práticas religiosas/espirituais constituem uma parte importante da cultura e dos princípios utilizados para dar forma a julgamentos e a processamento de informações.¹ Contudo há uma necessidade de exploração teórica desses conceitos – religiosidade/espiritualidade, pois nem todas abordagens encontram um ajuste desses conceitos em suas intervenções, dificultando essa importante interface.

A aproximação das ciências a temas então ditos religiosos tem sido mais intensa e tem ocorrido nas diversas vias. Nunca se falou tanto em ciência e espiritualidade como na atualidade. Com certeza, o processo de retomada dos valores humanos do atendimento associado à importância cultural dos aspectos religiosos como itinerantes no processo de cura/reabilitação de doenças têm sido mecanismos fundamentais para a entrada do discurso da espiritualidade do atendimento em saúde.²

A religião é um sistema organizado de crenças, de práticas, de rituais e símbolos, projetados para auxiliar a proximidade do indivíduo com o sagrado e/ou transcendente³; espiritualidade é definida como “uma busca pessoal de respostas sobre o significado da vida e o relacionamento com o sagrado e/ou transcendente.¹ É importante introduzir essa distinção, não separar, mas distinguir religião de espiritualidade.³

Dessa forma, tanto a religião, quanto a espiritualidade podem fortalecer o indivíduo em situações de crise, de doenças, de perdas, enfim, de qualquer situação estressante. É no sofrimento, no momento do medo e da insegurança que as pessoas recorrem ao sagrado.⁴ Assim, em diversos estudos, tem sido utilizada a expressão “*coping* religioso” para descrever a maneira como os indivíduos enfrentam, manejam, situações difíceis, apoiando-se na religião.

O *coping* é um termo da língua inglesa, sem tradução “literal” para a língua portuguesa, podendo significar “lidar com”, “manejar”,

“enfrentar” ou “adaptar-se a”.¹ Estratégias de *coping* referem-se aos esforços, tanto comportamental, quanto psicológico, que as pessoas empregam para dominar, tolerar, reduzir ou minimizar eventos estressantes.⁵

Diante dessas investigações clínico-científicas, gerou-se uma inquietação sobre a disponibilidade de instrumento de medidas/escalas de religiosidade/espiritualidade e *coping*, para serem aplicados à população brasileira. Constatou-se, pela literatura, que esses instrumentos provêm, em sua maioria, dos Estados Unidos, distanciando-se de nossa cultura. Há, portanto, necessidade de replicação em outras culturas, efetuando-se adaptações ao contexto cultural.

A carência de escalas originais sobre religiosidade limita a produção de pesquisas em países de língua portuguesa. Sendo assim, tal fato nos impulsionou a contribuir para a pesquisa científica brasileira, de modo a tentar suprir essa escassez de produção científica, com a proposta de uma adaptação transcultural da *Ways of Religious Coping Scale (WORCS)*.⁶

A adaptação cultural permite ampliar possibilidades de investigar conceitos, até então pouco explorados numa determinada realidade.⁷

A importância da avaliação da religião e da espiritualidade, para que o enfermeiro possa conhecer e compreender comportamentos dos pacientes e familiares nas diversas experiências, alerta esse profissional para a necessidade de cuidadosa avaliação da espiritualidade e das práticas religiosas dos indivíduos sob seus cuidados. Cada vez mais, a ciência se curva diante da grandeza e da importância da religiosidade/espiritualidade na dimensão do ser humano. Buscamos significado em tudo que está em nós, e em nossa volta, pois somos seres inacabados por natureza e estamos sempre em busca de nos completar.⁸

Originalmente, a profissão de enfermagem surgiu de práticas religiosas, dedicadas ao cuidado de doentes. Estas também foram responsáveis pela construção e pela formação de equipes dos primeiros hospitais há 1700 anos. Nos últimos anos, todavia, tem ressurgido o interesse em uma nova reaproximação dessas tradições de cura, e ainda a discussão quanto ao papel que a religião pode ter na melhora dos cuidados de saúde e de qualidade de vida.⁹

O propósito do presente estudo foi realizar a adaptação transcultural do instrumento *Ways of Religious Coping Scale (WORCS)*. O instrumento foi selecionado para ser adaptado, culturalmente, por abordar um fenômeno de grande valor para as pesquisas em enfermagem de nossa realidade, já que reconhece que a religiosidade é universal e está ligada à saúde física e mental do ser humano, sendo esta uma das dimensões do cuidado do enfermeiro.

Diante dessas considerações, o objetivo do presente estudo foi descrever o processo de tradução e de adaptação para a cultura brasileira da *Ways of Religious Coping Scale (WORCS)* por meio de diversas etapas metodológicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Aspectos Éticos

A autorização para a tradução da *Ways of Religious Coping Scale* foi obtida por meio do contato via *e-mail*, Internet, com um dos principais autores da escala, Dr. Edwin D. Boudreaux.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antonio Garcia Coutinho”, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, sendo aprovado (Protocolo nº 950/99).

A Escolha do Instrumento

Optou-se pela tradução e adaptação, à cultura brasileira, da *Ways of Religious Coping Scale (WORCS)*, uma vez que atende, entre muitos, ao critério de objetividades e de simplicidade que devem ser preconizado nos instrumentos.¹⁰ Pretendeu-se, assim, disponibilizar, para o profissional enfermeiro, um instrumento de avaliação do modo como os indivíduos utilizam sua religiosidade para enfrentar situações difíceis ao longo da sua vida.

A WORCS foi constituída nos Estados Unidos, por Edwin Boudreaux, Sheryl Catz, Laurie Ryan, Marta Amaral-Melendez, and Phillip J. Brantley. É composta por 40 itens e duas subescalas, identificadas como: interna/particular - itens: 1, 5, 12, 14, 15, 16, 24, 28, 31-35, 37, e 38; e externa/social - itens: 7, 8, 17, 20, 25, 26, 29, 30, 36, e 40. A escala geral

tem uma consistência interna, medida pelo Alpha de Crombach, de 0.95.

Tradução da *Ways of Religious Coping Scale (WORCS)*

Três professores de inglês, brasileiros, realizaram a tradução da WORCS para o português, separados e independentemente entre si. As traduções procuram considerar os aspectos linguísticos e o significado atribuídos aos termos em nossa realidade.⁷ As três versões, traduzidas, foram analisadas pelos pesquisadoras e, a partir das mesmas, elaborou-se uma a primeira versão traduzida da WORCS.

Avaliação semântica e idiomática pelos juízes

Esta primeira versão da WORCS, em português, foi submetida a um corpo de cinco juízes para a realização da “Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática”. Para avaliação dessas equivalências, foi utilizado o instrumento: **Avaliação das equivalências semântica e idiomática entre as versões original e traduzida do instrumento *Ways of Religious Coping Scale (WORCS)***.

Os juízes participantes dessa avaliação são brasileiros, possuem domínio da língua inglesa, tiveram vivência nos Estados Unidos por um longo período, sendo alguns professores de inglês de longa data. A partir das respostas e das sugestões desse comitê, foi obtida a segunda versão em português da WORCS.

Avaliação conceitual e cultural pelos juízes

A segunda versão, em português, da escala a ser adaptada, foi submetida a outro comitê, constituído também por cinco juízes, que são profissionais ou estudiosos da área de religiosidade e espiritualidade. Esse comitê realizou a “Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual”.

Para a realização de tal atividade, utilizou-se o instrumento próprio, denominado: *Avaliação das equivalências cultural e conceitual da versão traduzida de “Ways of Religious Coping Scale (WORCS)”*.

Após essa etapa, definiu-se, então, a denominação do referido instrumento: “Escala

de maneiras de *Coping* religioso” (EMCR), sendo decidida, pelos pesquisadores a necessidade de manter a palavra *coping* da versão original, por não haver tradução literal no português. (ANEXO1)

É importante esclarecer que foi utilizada, neste estudo, a sugestão de Pasquali,¹⁰ quanto à aceitação dos itens com índice de concordância acima de 0,80.

Back-translation – Primeiro Momento

Ao se obter a EMCR, em sua terceira versão, foi realizado o *Back-translation* ou retrotradução. Dois *back-translators*, americanos, com domínio da língua portuguesa, realizaram a tradução, separadamente, da EMCR para o inglês. A partir dessas duas traduções, foi obtida uma versão, em inglês, da EMCR e enviada ao Dr. Edwin Boudreaux, um dos autores da escala *WORCS*, que não referiu sugestões e demonstrou, em sua resposta, estar satisfeito com a versão final da escala em português.

A finalidade de retrotradução é verificar se existem divergências no significado e no conteúdo das versões original e traduzida da escala. Por esse motivo, os dois retrotradutores não foram orientados, quanto aos objetivos e conceitos, envolvidos no conteúdo do material, efetuando a *back-translation* de forma independente.⁷

Grupo Focal

O grupo focal foi constituído de representantes de diversas religiões, como espiritismo, catolicismo, budismo, representantes da Igreja Presbiteriana do Brasil, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e de um participante que relatou não ter uma religião específica. Esses convidados refletiram sobre os itens, apresentaram riquíssimas sugestões, imbuídos de conhecimentos e de relatos profissionais e de vida. O Grupo Focal ocorreu em duas etapas, em dias diferentes, sendo analisados 20 itens por reunião.

A partir das sugestões geradas no Grupo Focal, foram realizadas as mudanças necessárias para formar a última versão da Escala de maneiras de *Coping* religioso, de

forma que esta fosse adequada a nossa cultura e à diversidade religiosa que há no Brasil.

O resultado do grupo focal, quanto à EMCR, foi de um imensurável acréscimo para o estudo, não somente pelas ricas contribuições, mas também pelo domínio dos participantes quanto ao assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Equivalência Semântica e Idiomática

Após a tradução do instrumento, no processo de adaptação transcultural, procederam-se às avaliações das equivalências semântica e idiomática entre as versões original e traduzida da escala.

Essa avaliação foi realizada por uma banca constituída por cinco juízes: quatro professores de inglês e uma enfermeira, que já morou nos EUA, por muitos anos e, portanto, tem conhecimento do inglês. A análise ocorreu com a utilização de um instrumento próprio.

Os 40 itens foram julgados pelos cinco juízes que atribuíram +1, quando o item era equivalente, -1, quando não era equivalente e 0 quando havia indecisão quanto à equivalência. Posteriormente, obteve-se a média de scores, sendo, então, que, dos 40 itens, 21 obtiveram a concordância de 100%, e 12, média de 0,80, sendo tal apresentação e análise relevantes para a futura validação do instrumento

Os itens 5, 6, 7, 9, 12, 22 e 39 não alcançaram a concordância de 80% dos juízes. Estes sugeriram mudanças para melhora da equivalência entre o item original e traduzido.

Alguns itens, embora tenham alcançado a concordância de 80%, sofreram alterações, de maneira a melhorá-los no aspecto semântico, como os itens 4, 11, 23 e 24.

Após essa etapa, de avaliação das equivalências semântica e idiomática, e efetuadas as modificações necessárias, constituiu-se a segunda versão traduzida da *WORCS*, a ser submetida à seguinte avaliação.

Equivalência cultural e conceitual

A segunda versão traduzida da *WORCS* foi julgada por um grupo de cinco especialistas, para a análise das equivalências conceitual e cultural, conforme se relatou anteriormente.

Com base em diversos autores, recomenda-se que o comitê de juízes, responsável por esta avaliação, seja constituído por especialistas da área, na qual o instrumento será aplicado, assim como por avaliadores que conheçam a metodologia de construção e a adaptação de instrumentos de medida.⁷

Na presente avaliação, fizeram parte do corpo de juízes: três professores doutores, um enfermeiro e uma psicóloga, todos conhecedores e com experiência na prática profissional e na pesquisa do fenômeno da religiosidade e da espiritualidade, com publicações e orientações em pesquisas sobre adaptação de instrumentos.

Foi assim, definido um instrumento denominado *Avaliação das equivalências cultural e conceitual da versão traduzida de "Ways of Religious Coping Scale (WORCS)"*, como base para as avaliações propostas.

Os 40 itens também foram julgados pelos cinco juízes que atribuíram +1, quando o item era equivalente, -1, quando não era equivalente e 0 quando havia indecisão quanto à equivalência. Dos 40 itens, 10 obtiveram a concordância de 100%, e 3, a média de 0,80. Quanto ao julgamento dos juízes na avaliação conceitual, dos 40 itens, 17 alcançaram a concordância de 100% entre os juízes e 6, alcançaram a média de concordância 0,80.

Os 40 itens receberam inúmeras sugestões, e foram feitas modificações nos itens 2, 4, 5, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 39 e 40.

O item 17 não atingiu os 80% de concordância entre os juízes tanto no quesito cultural quanto conceitual, por isso não houve mudança.

Os itens 24 e 30 receberam apenas uma nova sugestão de um juiz, não sofrendo então nenhuma alteração.

Dessa maneira, obteve-se a terceira versão traduzida da *WORCS*.

Resultados do Grupo Focal

Na reunião, os representantes de diferentes religiões, convidados a participar do grupo focal e para analisar a terceira versão

traduzida da *WORCS*, discutiram cuidadosamente item por item. Foram anotadas as sugestões e solicitado que houvesse consenso de todos entre o item original e as sugestões propostas. Os itens apresentados na versão final da tradução da *WORCS*, denominada Escala de maneiras de *coping* religioso (EMCR) são os itens que tiveram a concordância de 80 a 100% dos convidados.

Os itens 1, 2, 12, 13, 18, 19, 23, 24, 27, 28, 32 e 39 não sofreram alterações.

Os itens, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38 e 40 foram modificados conforme as sugestões.

Após as modificações desses diversos itens, obteve-se a versão final da Escala de maneiras de *coping* Religioso (EMCR) e elaborou-se um modelo para a aplicação da mesma.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu constatar a necessidade de instrumentos/escalas de medida para religiosidade/espiritualidade, como componente essencial da pessoa humana e da saúde, por parte dos profissionais, em especial, do enfermeiro. Isso foi possível, por intermédio de pesquisas na literatura, da qual esses instrumentos provêm, em sua maioria, dos Estados Unidos, distanciando-se de nossa cultura. Há, portanto, uma necessidade de replicação em outras culturas, inclusive em nossa cultura brasileira.

É necessário, portanto, dar continuidade a essa linha de pesquisa, desenvolvendo estudos de aplicação desse instrumento em diferentes populações e em contextos socioculturais do país.

Ressalta-se também a importância e a necessidade de aprofundar os estudos sobre o conceito de religiosidade e de enfrentamento religioso em nosso meio, tendo em vista sua importância, seja no contexto de saúde, seja na pesquisa e na prática do cuidado de enfermagem aos pacientes, a familiares e a grupos de referência.

REFERÊNCIAS

1. Peres JFP, Simão MJP, Nasello AG. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Rev Psiquiatr Clín.* 2007;34(1):136-45.
2. Penha RMP, Silva MJP. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. *Texto Contexto Enferm.* 2012;21(2):260-8.
3. Boff L. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante; 2001. 94.
4. Wilges I. Cultura religiosa: as religiões no mundo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1999. 208p.
5. MacArthur JDC. Coping strategies. Research Network on Socioeconomic Status and Health[Internet]. 1998 Jul.[Acesso em: 2014 Jun 12]. Disponível em. http://www.macses.ucsf.edu/downloads/reaching_for_a_healthier_life.pdf
6. Almeida-Almeida A, Peres MF, Aloe F, Lotufo Neto F, Koenig HG. Versão em português da escala de religiosidade da Duke – DUREL. *Rev Psiquiatr Clín.* 2008;35(1): 31-2.
7. Silva JV, Kimura M. Adaptação cultural e validação do instrumento de medida de capacidades de autocuidado “Appraisal of Self-Care Agency Scale” [Tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2002.
8. Paula ES, Nascimento LC, Rocha SMM. Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com insuficiência renal crônica. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(1):100-6.
9. Koenig HG, McCollough ME, Larson DB. Handbook of religion and health. New York: Oxford University Press; 2001. 712p.
10. Pasquali L. Psicometria: teoria e aplicações. Brasília: Editora UnB; 1997.
11. Nascimento LC, Santos TFM, Oliveira FCS, Pan R, Flória-Santos M, Rocha SMM. Spirituality and religiosity in the perspectives of nurses. *Texto Contexto Enferm.* 2013; 22(1):52-60.

Correspondência Cristiane Giffoni Braga, Rua: Doutor Vicente Sales Dias, nº 43, apto 201. Itajubá – Minas Gerais. CEP: 37501-062. Telefone: (35)3621-7646, e-mail: cristianegbraga@uol.com.br

ANEXO 1

Versão Final: Escala de Maneiras de *Coping* Religioso (WORCS)

Avaliação

Itens da Escala

As seguintes questões se referem a como você suporta situações estressantes em sua vida. Uma situação estressante é qualquer situação que é difícil ou trabalhosa para você, ou porque você se sente aflito com o que está acontecendo ou porque você tem que usar de um esforço considerável para lidar com a situação. Essa situação pode envolver sua família, seu trabalho, seus amigos ou alguma coisa importante para você. Leia cada afirmação cuidadosamente e indique com qual frequência você tem os seguintes comportamentos quando você experimenta uma situação estressante. Indique sua resposta assinalando a resposta apropriada. Por favor, responda a cada item.

Use as seguintes categorias de resposta

1. Nunca
2. Às vezes
3. Frequentemente
4. Muito frequentemente
5. Sempre

As sentenças seguidas por uma letra **R** devem ser invertidas ao pontuá-las.

PERGUNTA / CATEGORIA	1	2	3	4	5
1. Faço orações.					
2. Leio a Bíblia ou textos sagrados.					
3. Freqüento um grupo religioso.					
4. Deixo que o Espírito Santo/Ser Superior direcione meus sentimentos e ações.					
5. Confesso-me a Deus.					
6. Não oro/rezo. R					
7. Procuo apoio de membros da igreja/mesquita/templo/centros religiosos.					
8. Falo com líderes da igreja/mesquita/templo/centros religiosos.					
9. Procuo ensinamentos de Deus.					
10. Procuo não transgredir as leis divinas.					
11. Oro/rezo a Deus por inspiração.					
12. Tento reparar meus erros.					
13. Coloco meus problemas nas mãos de Deus.					
14. Oro/rezo pedindo forças.					
15. Aconselho-me com membros da igreja/mesquita/templo/centros religiosos.					
16. Reconheço/agradeço minhas bênçãos/grças/ajudas/auxílios.					
17. Aconselho-me com o ministro/pastor/rabino/padre ou outros líderes religiosos.					
18. Relembro uma passagem bíblica ou um texto sagrado.					
19. Paro de participar das atividades religiosas. R					
20. Consigo ajuda de membros ou de líderes da minha religião.					
21. Utilizo uma passagem bíblica ou texto sagrado para ajudar a solucionar um problema.					
22. Oro/rezo pelo auxílio de um ser espiritual/figura religiosa.					
23. Resolvo problemas sem a ajuda de Deus. R					
24. Peço o perdão de Deus.					
25. Dedico tempo para uma atividade religiosa.					
26. Aconselho-me com representantes da minha fé.					
27. Compartilho minhas crenças religiosas com os outros.					
28. Penso em Jesus ou Deus/Maomé/Buda/entre outros como meu amigo.					
29. Envolve-me com as atividades da igreja/mesquita/templo/centros religiosos.					
30. Contribuo espontaneamente, em dinheiro, para uma organização religiosa.					
31. Baseio as decisões da minha vida nas minhas convicções religiosas/espirituais.					
32. Encontro paz indo a um lugar religioso.					
33. Peço para alguém orar/rezar por mim/comigo.					
34. Peço por bênção/auxílio espiritual.					
35. Oro/rezo por auxílio.					
36. Procuo por um conselheiro religioso/espiritual.					
37. Trabalho com Deus/Ser Divino para resolver meus problemas.					
38. Encontro paz compartilhando meus problemas com Deus/Ser Divino.					
39. Paro de ler a Bíblia ou textos sagrados. R					
40. Recito/oro/rezo um salmo/texto religioso/espiritual.					

Adaptada a cultura brasileira por: Ribeiro, Braga, Silva, Ribeiro (2009)